



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SAUDAÇÃO AO LEGADO PONTIFÍCIO -

DISCURSO PROFERIDO NA RECEPÇÃO AO LEGADO PONTIFÍCIO, CARDEAL D. AMLETO GIOVANNI CICOGNANI, EM BRASÍLIA, A 16 DE AGOSTO DE 1967.

Senhor Cardeal-Legado:

O Governo e o povo brasileiro recebem, jubilosos, a visita com que Vossa Eminência nos distingue, cumprindo a transcendente missão de traduzir-nos a benevolência do Santo Padre, representada na Rosa de Ouro ontem solenemente entrêgue ao Santuário de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Aparecida.

De júbilo popular não precisaria haver intérprete, pois dele foi Vossa Eminência a mais alta testemunha, ao deparar uma fervorosa multidão cuja presença evidenciaria, por si mesma, estar vivendo um singular momento de felicidade. O Chefe-de-Estado, em tais circunstâncias, vê limitada a sua tarefa a dar expressão à alegria dos que com ele trabalham para manter o Brasil, pela vontade quase unânime de seus filhos, na reta de seu destino cristão.

Se a concessão da Rosa de Ouro ao nosso País pela segunda vez em menos de um século consagra o apreço filial que merecemos da Santa Sé, o fato de haver sido Vossa Eminência o portador daquele alto símbolo ainda mais o valoriza aos nossos olhos e acrescenta aos espíritos um motivo de desvanecimento. Pela primeira vez, nos fatos da Igreja, designa o Soberano Pontífice como emissário pessoal o próprio Secretário de Estado do Vaticano, que neste momento, e neste caso, acumula o privilégio de ser o colaborador imediato do Santo Padre e a graça, recebida de Deus, de ser uma das inteligências mais lucidamente votadas à universidade da nossa Religião. Secretário de Estado de Sua Santidade João XXIII, de tão límpida e saudosa memória e de seu Sucessor Excelso, Paulo VI Vossa Eminência tem o nome intimamente ligado ao belo movimento interno que resultou na prevalência absoluta da filosofia cristã sobre sistemas ameaçadores das tradições do Ocidente.

«Na Constituição Pastoral» a Igreja no Mundo Contemporâneo, como na Encíclica «Populorum Progressio», a Santa Sé anuncia os

princípios básicos pelos quais passaram a se orientar os países menos favorecidos, cujo desenvolvimento é fator condicionante da erradicação da pobreza e da ignorância no Mundo, vale dizer: da consolidação da paz de Cristo.

A larga perspectiva aberta pelo Sumo Pontífice e essa magna questão oferece o penhor de que a Igreja, com sua milenar experiência e com a inspiração Divina que tem presidido à sua constante renovação, jamais deixará de porfiar pela equidade e pelo primado da Justiça entre os povos, visando à redenção de todos os seres humanos.

Há quase um século, a primeira Rosa de Ouro testemunhava a alegria da Igreja pela libertação dos escravos no Brasil. É altamente expressivo que a segunda Rosa de Ouro, trazida por Vossa Eminência das mãos, melhor diria, do coração do Santo Padre, venha esparzir as bênçãos de Sua Santidade sobre o País, quando encontramos uma cruzada pela redenção dos que padecem de doenças, insuficiência de alimentos, de escassês de conforto e das vacilações que a pobreza extrema pode submeter, em nosso tempo a própria Fé.

Senhoras e Senhores,

Rendamos homenagens ao Egrégio Príncipe da Igreja, cuja venerada presença e cujas virtudes raras neste momento nos iluminam e confortam.

Eminentíssimo Senhor Cardeal Amleto Giovanni Gicognani,

Ao formular-lhe os votos mais sinceros de feliz estada entre nós, peço-lhe que, ao regressar a Roma, conceda-nos ser o emissário dos sentimentos de gratidão do povo brasileiro à Sua Santidade o Papa Paulo VI, pela benevolência da outorga desta segunda Rosa de Ouro, depositada aos pés da Padroeira do nosso País. Recebemo-la humildemente, Senhor Cardeal-Legado, como se ela quisesse lembrar o milagre de Betsaida, onde Cristo, segundo São Lucas, depois de curar um cego, voltou a impor-lhe as mãos sobre os olhos porque dele ouvira dizer «que via os homens, à distância como árvores que andam» e queria que os visse próximos, como seres humanos integrais.

Seja Vossa Eminência junto ao Sumo Pontífice gloriçosamente reinante, o mensageiro de nosso afeto e da esperança de todos os brasileiros de que Sua Santidade continue a conceder-nos a grande mercê de orar pela felicidade e grandeza do Brasil.